

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- UEMA
CENTRO EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS - CECEN
DEPARTAMENTO ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA PRESENCIAL

PEDRO HENRIQUE DA SILVA RIBEIRO

**A PRÁTICA MUSICAL INFORMAL NA IGREJA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO
DESPERTAR PARA O ENSINO FORMAL DE MÚSICA: Vivência na Igreja Cristã
Evangélica Renovo em São Luís, MA.**

São Luís
2025

PEDRO HENRIQUE DA SILVA RIBEIRO

**A PRÁTICA MUSICAL INFORMAL NA IGREJA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO
DESPERTAR PARA O ENSINO FORMAL DE MÚSICA: Vivência na Igreja Cristã
Evangélica Renovo em São Luís MA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Música Licenciatura Presencial, da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciado em música.

Orientador: Prof.Dr. João Costa Gouveia Neto

São Luís
2025

R484p

Ribeiro, Pedro Henrique da Silva.

A PRÁTICA MUSICAL INFORMAL E SUA CONTRIBUIÇÃO NO
DESPERTAR PARA O ENSINO FORMAL DE MÚSICA: vivência na
Igreja Cristã Evangélica Renovo em São Luís, MA/Pedro Henrique da Silva Ribeiro. - 2025.
46 f.

Orientador(a): Dr. João Costa Gouveia Neto.

Monografia- Curso de Licenciatura em Música, Universidade Estadual do Maranhão,
São Luís, Ma, 2025.

1. Educação Musical. 2. Música Cristã. 3. Vivências musicais na Igreja. I. Gouveia
Neto, Dr. João Costa. II. Título.

CDU:783

Elaborado por José A. A. Reis CRB13/989

PEDRO HENRIQUE DA SILVA RIBEIRO

**A PRÁTICA MUSICAL INFORMAL NA IGREJA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO
DESPERTAR PARA O ENSINO FORMAL DE MÚSICA: Vivência na Igreja Cristã
Evangélica Renovo em São Luís, MA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Música Licenciatura Presencial, da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura presencial em música.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Costa Gouveia Neto (Orientador)

Prof. Me. Ciro de Castro

Profa. Ma. Luisiane Cristiana Sá de Almeida

Dedico este trabalho à minha família e amigos
que contribuíram de maneira direta e indireta,
me apoiando e orando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, e sua graça por poder desfrutar deste momento impar em minha vida, sou grato também pela paciência, amor, carinho da minha esposa Kaline e minhas filhas Maria Flor e Jasmim por compreenderem minhas ausências na aspiração e busca por conhecimento.

À Banda de Música da PMMA, por terem a sensibilidade e empatia, e entenderem a importância dos estudos na vida de seus músicos.

À Universidade Estadual do Maranhão pela oportunidade de estudar em uma instituição honrada e prestigiada.

Ao meu orientador Prof. Dr. João Gouveia por seu tempo e sua imprescindível contribuição neste trabalho.

À incansável Marilúcia por sua amizade e pontualidade, juntamente com o ministério de louvor de minha congregação.

“Servi ao Senhor com alegria; e apresentai-vos
a Ele com canto”

Salmo 100:2

RESUMO

Este estudo tem como abordagem temática a prática e aprendizagem musical religiosa na Igreja Cristã Evangélica Renovo, sediada em São Luís-MA partindo de uma perspectiva e de um conceito sobre a formação musical entendendo que a dimensão educativa está presente nas práticas musicais escolares ou não escolares, realizadas em diferentes contextos. Nessa ótica, esta pesquisa teve como objetivo geral compreender o impacto das vivências musicais na Igreja Cristã Evangélica Renovo Igreja no sentido de preparar seus membros com a finalidade de ingressarem no Ministério de Louvor da igreja e se está contribuindo para o despertar da necessidade de busca pelo ensino formal de música nas escolas e universidades. E tem como justificativa a relevância do tema por também trazer a argumentação sobre a prática na Igreja Evangélica Renovo e como acontece o processo adotado pelo Ministério de Louvor, isto é, o grupo de músicos da igreja, no seu dia a dia. A metodologia utilizada através de pesquisa bibliográfica para revisão da literatura optando pela abordagem qualitativa e pesquisa de campo realizada na Igreja Cristã Renovo com aplicação de questionários junto aos integrantes do ministério de louvor e entrevista como Coordenador do Ministério de música. A após análise, foi possível conhecer como se dá a prática musical na igreja pesquisada, e possibilitou ter uma visão mais ampla da atividade musical desenvolvida no âmbito religioso, devido à música ser parte integrante das atividades dos cultos, bem como conhecer os desafios enfrentados nessa prática e como o músico desenvolve suas atividades e atua nesse ambiente. E como essa prática incentiva os entrevistados para o estudo acadêmico formal nas escolas e universidades. Esta pesquisa contribuiu também para a reflexão de como os processos de educação musical ocorrem na igreja cristã e amplia o olhar sobre o aprender e o ensinar música.

Palavras-Chave: educação musical; Música Cristã; Vivências musicais na igreja.

ABSTRACT

This study has as its thematic approach the practice and learning of religious music in the Renovo Evangelical Christian Church, based in São Luís-MA, starting from a perspective and a concept about musical training, understanding that the educational dimension is present in school or non-school musical practices, carried out in different contexts. From this perspective, this research had as its general objective to understand the impact of musical experiences in the Renovo Evangelical Christian Church in order to prepare its members for the purpose of entering the Worship Ministry of the church and whether it is contributing to the awakening of the need to seek formal music education in schools and universities. And it is justified by the relevance of the theme because it also brings the argumentation about the practice in the Renovo Evangelical Church and how the process adopted by the Worship Ministry, that is, the group of musicians of the church, happens in its daily life. The methodology used through bibliographic research for literature review opting for the qualitative approach and field research carried out in the Renovo Christian Church with the application of questionnaires to the members of the worship ministry and an interview with the Coordinator of the Music Ministry. After analysis, it was possible to understand how musical practice occurs in the church studied, and it allowed us to have a broader view of the musical activity developed in the religious sphere, since music is an integral part of the worship activities, as well as to understand the challenges faced in this practice and how the musician develops his activities and acts in this environment. And how this practice encourages the interviewees to formal academic study in schools and universities. This research also contributed to the reflection on how the processes of musical education occur in the christian church and broadens the view on learning and teaching music.

Keywords: musical education; christian music; musical experiences in the church.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Respondentes por idade.....	25
Tabela 2 -	Respondentes por Sexo.....	25
Tabela 3 -	Respondente por formação acadêmica.....	25
Tabela 4 -	Respondentes por formação musical.....	26
Tabela 5 -	Início do interesse pela Música.....	26
Tabela 6 -	Primeiro contato com a prática musical.....	27
Tabela 7 -	O que o levou a fazer parte do ministério de louvor.....	27
Tabela 8 -	Tempo de atuação no ministério de louvor.....	28
Tabela 9 -	Aprendizagem musical do repertório.....	28
Tabela 10 -	Atividade musical no Ministério de Louvo.....	29
Tabela 11 -	Instrumentos musicais utilizados no Ministério de Louvor.....	29
Tabela 12 -	Práticas musicais na igreja e sua contribuição para a formação musical....	31
Tabela 13 -	A prática musical da igreja como educação formal, não formal ou informal.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A MÚSICA NO ESPAÇO RELIGIOSO.....	14
2.1	Breve histórico sobre a música na história.....	15
2.2	Música cristã no contexto contemporâneo.....	17
2.3	A educação informal e o processo de aprendizagem musical na igreja.....	18
2.4	A influência da música evangélica na formação do músico.....	21
3	METODOLOGIA.....	22
3.1	Caracterização do campo da pesquisa.....	22
3.2	Instrumento de Coleta de Dados.....	23
3.3	Público alvo.....	23
4	ANÁLISE E RESULTADO DA PESQUISA.....	24
4.1	A Igreja Cristã Evangélica Renovo.....	24
4.2	Perfil dos integrantes do Ministério de Louvor.....	25
4.3	O Ministério de Louvor da Igreja Renovo.....	27
4.3.1	Sobre a participação no Ministério de Louvor.....	27
4.3.2	Prática e aprendizagem musical na Igreja Renovo.....	30
4.3.3	As práticas musicais na igreja e sua contribuição para a formação musical.....	30
4.3.4	Entrevista.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36
	APENDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS MEMBROS DO GRUPO MINISTÉRIO DE LOUVOR DA IGREJA RENOVO.....	40
	APENDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	44
	APENDICE C - TERMO CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO...	45
	ANEXO A - AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA.....	46

1 INTRODUÇÃO

O tema deste estudo tem como abordagem temática a prática e aprendizagem musical religiosa na Igreja Cristã Evangélica Renovo, partindo de uma perspectiva e de um conceito sobre a formação musical a partir do qual a dimensão educativa está presente nas práticas musicais escolares ou não escolares realizadas em diferentes contextos, sendo a religião uma das forças que opera e condiciona a prática musical de forma educativa dentro e fora dos seus templos. E dentre estes espaços, estão além das igrejas, assim como a família, a mídia e a escola, centros comunitários, associações, clubes, hospitais, abrigos, empresas, instituições não escolares. Dessa forma a igreja estaria atuando como um subespaço de convívio, numa prática pedagógica musical.

Portanto, a igreja cristã evangélica está de certa forma, cobrindo o papel reservado aos cursos básicos e técnicos de música, definidos pela Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Sendo posteriormente também alterada pela Lei nº 13.278 de 2016 que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular (Brasil, 1996; Brasil, 2008; Brasil, 2016).

Mesmo sendo instituições que não são institucionalizadas para o ensino formal de música, e embora não haja dados estatísticos precisos observa-se um aumento crescente do número de músicos evangélicos, buscando o acesso às instituições de educação formal, ofertados em escolas de música de nível básico, técnico ou mais além, como as universidades, locais estes que permitem a continuidade dos estudos fora do ambiente religioso. Se, por um lado, existe a falta de preparo e da formação específica dos profissionais em relação às novas propostas de ensino da música, por outro, “a igreja é um espaço que em geral apoia este trabalho tanto financeiramente quanto pelo esforço por parte dos professores” (Freitas, 2008, p.33), com vistas a um trabalho de preparar os músicos visando às apresentações em suas igrejas, bem como a profissionalização da música gospel.

Portanto a pesquisa traz o seguinte questionamento: se a vivência e aprendizagem musical na igreja evangélica Renovo está contribuindo para o despertar para a busca pelo ensino formal de música.

Portanto, de acordo com a revisão de literatura são múltiplas as maneiras de ensinar e aprender música em espaços não escolares tais como igrejas evangélicas. Dessa forma, este estudo justifica-se também por trazer a argumentação sobre a prática na Igreja Evangélica

Renovo e como acontece o processo adotado pelo Ministério de Louvor, isto é, o grupo de músicos da igreja no seu dia a dia.

Ressaltando também que o interesse pelo tema surgiu pelo fato de parte significativa de minha educação estar diretamente ligada à formação musical durante o ensino fundamental na Escola do Mocambinho na cidade de Teresina-PI, no ano de 2000, onde tive a oportunidade de fazer o curso técnico em música na Escola de Música Adalgisa Paiva, em Teresina-PI, em 2006. Participei da Banda do 25º Batalhão de Caçadores do Teresina-PI, como Tamboreiro em 2007. Posteriormente ingressando na Banda 16º de Agosto, que é a banda de música da prefeitura de Teresina-PI e nesse entremeio já no ano de 2011 passando a tocar música no contexto gospel até os dias atuais. Em 2015 passei a compor o quadro de músicos da Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Maranhão. Em 2018 iniciei também como músico na Orquestra Guajajaras (Jazz). Toda essa trajetória foi me proporcionando uma formação musical que considero significativa, pois doravante, busquei me aperfeiçoar cada vez mais no estudo da música e pela educação e ensino musical formal na Universidade Estadual do Maranhão.

Assim justifica-se a escolha do tema deste estudo que apoia no fato de buscar conhecer como se dá a prática musical na igreja evangélica Renovo. Esta pesquisa faz-se necessária no momento em que possibilita ter uma visão mais ampla da atividade musical desenvolvida no âmbito de uma igreja evangélica, devido à música ser parte integrante das atividades dos cultos, da Igreja Renovo, bem como conhecer os desafios enfrentados nessa prática e como o músico desenvolve suas atividades e atua nesse ambiente. E como essa prática incentiva os entrevistados para o estudo acadêmico formal nas escolas e universidades.

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo geral, analisar a prática musical informal na Igreja Cristã Evangélica Renovo, sediada em São Luís, lócus desta pesquisa e refletir sobre a importância dessa prática musical, buscando compreender o impacto das vivências musicais na igreja evangélica, no sentido de preparar seus membros com a finalidade de ingressarem no Ministério de Louvor da igreja. E quanto aos objetivos específicos a pesquisa buscou identificar a prática musical na Igreja pesquisada, e os procedimentos utilizados; conhecer o perfil musical dos integrantes do Ministério de Louvor e verificar como se dá a prática musical na igreja.

A metodologia utilizada neste trabalho foi por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo realizada na Igreja Cristã Renovo. A pesquisa bibliográfica utilizou artigos e trabalhos acadêmicos como monografias, dissertações e teses, base de dados google acadêmico e utilizando o método dedutivo que, segundo Andrade (2012) parte de uma questão geral para uma particularização, ou seja, parte-se da teoria geral para explicar uma questão particular.

Esta pesquisa está estruturada em cinco seções, sendo a primeira seção, com a introdução, no qual são apresentados o tema e a problemática, bem como os objetivos geral e específicos, e justificativa da escolha do tema. A segunda seção apresenta a revisão de literatura contendo a contextualização teórica sobre o tema com abordagem sobre a música no espaço religioso, com um breve histórico sobre a música no espaço religioso, definições e conceitos sobre a música cristã no contexto contemporâneo. A terceira seção traz a metodologia utilizada e a caracterização do estudo de campo. A quarta seção apresenta a análise e resultado da pesquisa sobre a música na igreja Cristã Evangélica Renovo. E por último a quinta seção com as considerações finais sobre o tema e a pesquisa realizada.

2 A MÚSICA NO ESPAÇO RELIGIOSO

A música no espaço religioso é considerada além de um serviço religioso, como também uma prática musical como a função evangelizadora. Através da música cristã existe a busca também do crescimento espiritual, voltado para essa sensibilização realiza a escolha consciente do melhor repertório, através do qual acreditam que a música possa expressar sua fé da melhor forma possível. E outro ponto importante a considerar é a formação de músicos e grupos com pessoas que detenham conhecimento e habilidades musicais para atuarem na realização das celebrações litúrgica (Rossbach, 2006).

Dessa forma, a prática musical na igreja se apresenta através dos mais variados tipos de grupos musicais, tais como: grupos corais, equipes de louvor, coros infantis, bandas jovens, orquestras de câmara, ministros de música e instrumentistas em geral (Rossbach, 2006).

Baggio (2005) defende que a música tem o seu lugar determinado no culto cristão. Segundo este autor, a música cristã contemporânea, conforme as escrituras a utilização de salmos, hinos e cânticos espirituais é destacada como parte da celebração ao Senhor. O seu uso ao longo da história da Igreja foi instrumento de controvérsias, principalmente, em relação à forma (ambiente, estrutura e interação com outros elementos e ao conteúdo da música utilizada). E também nos estilos musicais escolhidos e no conteúdo das letras (mensagens, legitimidades, ética e moral).

De acordo com Martinho Lutero, reformador da igreja e criador do protestantismo do século XVI, a música possuía um grande papel educacional e podia ser um forte vínculo da evangelização; unindo-se textos traduzidos e músicas folclóricas e populares, promovia-se a fixação do texto bíblico, aproximando a igreja do povo (Almeida, 2011).

Segundo Campelo (1999), muitos músicos profissionais tiveram o primeiro contato com a música na igreja. Hoje se discute sobre esse reconhecimento da importância dessa forma de educação musical que ocorre nos espaços religiosos, com a vivência e prática musical. Muitos consideram que somente a formação formal é que torna o profissional do ministério da música na igreja, verdadeiramente legítimo.

Nas discussões de Penna (1990) de ser considerado que quando acontece a prática e vivências musicais na igreja, há, portanto, uma diferenciação entre conceitos de educação musical e musicalização. Para esta autora educação musical consiste no ensino dos elementos estruturais da música como a leitura musical, enquanto que musicalização é a aprendizagem de conhecimentos de várias manifestações musicais dentro de um contexto sociocultural, aqui no caso a igreja.

Portanto, há o entendimento de que o espaço religioso geralmente proporciona uma formação musical aos seus membros, através de pesquisas realizadas por autores que buscam conhecer o papel da educação musical no espaço religioso (Lorenzetti, 2012; Reck, 2011).

Segundo Reck (2011, p. 24) um culto, em geral,

É constituído por diferentes partes e cada denominação de igreja tem sua doutrina preestabelecida. Embora haja diversos momentos caracterizados pela espontaneidade, é possível notar um certo padrão na organização das músicas que são executadas no culto.

A pesquisa de Lorenzetti (2012) abordou o ensino de música dentro das práticas da igreja, demonstrando que a igreja não se limita só a ter uma banda e os integrantes. Para que isso aconteça, há todo um envolvimento social e de aprendizado constante entre os músicos e musicistas que estão tocando e também entre os que estão tendo aula ou lecionando. “Acontece uma troca múltipla de conhecimentos onde se expande de dentro para fora do estabelecimento e vice-versa” (Lorenzetti, 2012, p.10).

Tratar sobre música e religião, necessariamente implica considerar a variedade tanto de religiões quanto de músicas existentes no Brasil. Também é fundamental o registro que nos últimos anos houve um aumento nas produções acadêmicas de diversas áreas do conhecimento que investigam música e religiões.

2.1 Breve histórico sobre a música na história

A música veio evoluindo ao longo do tempo, de acordo as mudanças culturais, sociais e tecnológicas de cada período, com evidências de que é conhecida e praticada desde a pré-história. Provavelmente a observação dos sons da natureza tenha despertado no homem, através do sentido auditivo, a necessidade ou vontade de uma atividade que se baseasse na organização de sons. Embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento de forma precisa, a história da música confunde se, com a própria história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humana (Fratelli, 2019).

Observando a Bíblia a respeito do progresso alcançado na música, a relação entre Deus e a música não é um fator desconhecido. Essa relação é descrita desde o livro de Gênesis até Apocalipse. A primeira menção relacionada a música pode ser encontrada no livro de Gênesis, capítulo 4, versículo 21, o qual relata que Jubal, filho de Lameque, “foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta”(Bíblia, 2003).

Dessa forma, pode-se deduzir que Jubal foi o primeiro músico da história, pois não há qualquer texto anterior que faça menção neste sentido. A partir desse cenário pode constatar as

menções sobre o uso da música com uma das formas de manifestação de louvor e adoração a Deus. O primeiro cântico encontrado na bíblia se encontra no livro do Êxodo, capítulo 15, versículos de 1 a 18, chamado de cântico da vitória de Moisés (Wiersbe, 2006).

O texto da Bíblia estabelece uma simetria entre Deus e a música, na medida em que em todos os atos do povo de Israel em relação a Deus tinha um elemento musical envolvido, seja quando o povo de Israel adentrava em batalha contra seus inimigos ou em momentos de devoção e adoração a Deus (Wiersbe, 2006a).

Em um dos livros do Novo Testamento, a música não é relatada com tanta ênfase como no Antigo Testamento, contudo observa-se em várias passagens onde a música foi utilizada como forma de expressão e gratidão a Deus pelo cumprimento de suas promessas. “No evangelho de Lucas encontramos 3 ocasiões em que a música foi utilizada como forma de exaltação a Deus” (Wiersbe, 2006a, p. 226).

A origem do coral cristão remonta do século IV logo pouco depois do Édito de Milão (313 d.C.). A prática foi adotada do costume romano de dar início às cerimônias imperiais com música solene. Com o advento do coro na igreja cristã, a música escapou das mãos do povo para as mãos do pessoal clerical composto por cantores treinados. Dessa forma, em 367 d.C., a música da congregação foi completamente eliminada sendo substituída por corais treinados. Assim, pois, nasceu o cantor profissional na igreja. O ato de cantar na adoração cristã agora estava sob o controle do clero e do coral (Rocha, 2019).

Os coros papais começaram no século V, compostos por cantores treinados, sendo que depois, foram substituídos pelo fenômeno do grupo de louvor. Com uma nova forma de apresentação na frente da igreja onde há uma plataforma, um púlpito, algumas plantas e vários amplificadores de som e microfones, além de instrumentos musicais tais como guitarra, contrabaixo, piano, teclado, bateria e outros instrumentos de percussão, exercendo assim uma grande influência na criação das bandas instrumentais e vocais do movimento protestante (Rocha, 2019).

Quanto aos instrumentos, a lira representava toda uma família de instrumentos de cordas, das quais a guitarra é o mais conhecido dentre os povos ocidentais. “Já a flauta representava toda a família de instrumentos de sopro, tais como a flauta transversal, a flauta doce e o clarinete” (Goldingay, 2021, p. 117). O restante do Antigo e Novo Testamentos refere-se sobremaneira à música em conexão com a adoração e, raramente, à música como arte e entretenimento (Goldingay, 2021).

Quem trouxe este estilo de louvor ao Brasil foram os evangélicos batistas e presbiterianos vindos dos Estados Unidos no século XIX em 1882. Introduziram este

gênero Gospel a partir do próprio estilo americano simplesmente traduziam para a língua portuguesa os seus hinários e a famosa harpa cristã que ainda é bem aceita por muitos evangélicos. A explosão da música evangélica no Brasil ocorreu principalmente nas décadas dos anos 80 e 90 e até os dias de hoje (Cícero, 2014 apud Rocha, 2019).

O século XX foi marcado por vários momentos e diversas transformações em todas as áreas, de modo que os fatores tecnológicos e sociais, por exemplo, foram de extrema importância na evolução da cultura musical. A grande verdade é que o início do século passado foi um momento de diversas experiências musicais, o que influenciou por demais os rumos que a música do período iria tomar (Grout; Palisca, 2007).

A música evangélica que sempre esteve presente nos cultos, influenciada pelos contextos históricos passou por diversas modificações na maneira de produção, divulgação e consumo, ao longo do século XX e início do século XXI. Até a metade do século XX a música evangélica, denominada tradicional, apresentava algumas características musicais semelhantes (Santos, 2013).

2.2 Música Cristã no contexto contemporâneo

A música cristã se apresenta com as mais variadas formas e cultura sendo, portanto, a mais universal das artes. Sua presença vem se perpetuando ao longo da história. Todas as civilizações possuem sua própria expressão musical. Dessa forma, essa arte é apreciada independentemente de língua ou nível cultural. E o que a faz sempre presente e realmente importa se dá pelo prazer que essa mistura de harmonia, ritmo, melodia e timbre proporcionam. Dessa forma, a música está diretamente ligada ao encadeamento de emoções (SABRA, 2018).

As Igrejas Cristãs cantavam-se os salmos da crença da época, que eram em sua maioria textos inspirados, que adoram ao Deus de Israel na sua excelência. O Cristianismo também tem na música uma manifestação de louvor a Deus. Dessa maneira, na Idade Média, foi compilado por Gregório o cantochão ou canto gregoriano. “Essas eram músicas atonais, não tinham métrica definida e eram do ambiente eclesiástico, somente. Em nada lembravam as canções dos menestréis que passavam pelos palácios com suas trupes, cantando músicas para os reis dançarem” (Santos, 2019, p. 520).

A Reforma Protestante e os reformadores trouxeram consigo diversas mudanças na liturgia cristã. Eles passaram a cantar no idioma nativo do povo, a congregação toda participava da celebração, a letra das músicas era extraída das Escrituras e, como em épocas passadas, afastadas do ambiente secular (Santos, 2019, p. 520).

Quanto a música cristã, vale ressaltar que ela exerce importante influencia na sociedade, tendo em vista presente nos mais variados momentos no dia a dia das pessoas, uma vez que vem refletindo e moldando culturas dos tempos (Almeida, 2023).

No entanto, vale ressaltar o avanço da tecnologia que vem impactando em mudanças significativas nas formas de consumo e influenciando na forma como a música é criada e consumida, novas possibilidades para produção musical, uma vez que utilizam softwares para edição e mixagem, que tem facilitado assim o trabalho dos produtores musicais. Ponto importante trazer sobre o impacto no estudo da música, que no contexto atual também tem se modificado, gerando implicações para artistas, educadores e entusiastas. A tecnologia também permitiu o surgimento de novos gêneros musicais e formas de expressão artística (Almeida, 2023).

Todas estas mudanças despertam nos músicos contemporâneos a necessidade de estarem atentos aos desafios bem como na necessidade de adaptação na educação musical frente a esse novo cenário, que já está incorporado ao ensino da música, através do uso de aplicativos e programas educativos que auxiliam no aprendizado e na prática musical. Essas abordagens inovadoras têm como objetivo tornar o estudo da música mais acessível, prazeroso e eficiente (Almeida, 2023).

2.3 A educação informal e o processo de aprendizagem musical na igreja

Kramer (2000) contribui com um entendimento das dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical, conforme citação abaixo:

A pedagogia da música ocupa-se com a relação entre as pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e transmissão. Ao seu campo de trabalho pertence toda a prática músico-educacional que é realizada em aulas escolares e não escolares, assim como toda a cultura musical em processo de formação (Kramer, 2000, p.51).

Assim, as diferentes formas educacionais foram desenvolvidas objetivando tornar o ensino mais prazeroso e proporcionar o aumento do interesse dos estudantes. “São elas: educação formal, não-formal e informal. Os elementos que diferenciam esta classificação são os relativos à organização e à estrutura do processo de aprendizagem” (Rocha 2019, p. 15)

Em se tratando do cenário nacional, a educação musical vem se constituindo como uma área de conhecimento cada vez mais forte no Brasil. Segundo Souza (2003, p. 7), "com a implantação dos cursos de pós-graduação a partir da década de 80, a pesquisa em educação musical no Brasil vem se consolidando gradativamente".

As diferentes formas educacionais foram desenvolvidas com objetivo de tornar o ensino mais prazeroso e despertar o aumento do interesse pelos alunos. Tais diferentes formas de caracterizam como: educação formal, não-formal e informal (Rocha, 2019).

No século XIX, a educação musical apresentava duas vertentes. Do ensino formal, praticado dentro do contexto escolar, como no Imperial Conservatório de Música, onde se preparavam indivíduos para atuar em funções específicas, como em igrejas e teatros, e do ensino informal, praticado em diferentes lugares, preparando indivíduos para atuar em espaços, como salões e sala da sociedade carioca da época (Loureiro, 2001 p.52). Já a educação musical na contemporaneidade tem se desenvolvido nas diferentes formas, pois os elementos que as diferenciam estão classificados na organização e na estrutura do processo (Loureiro, 2001).

Segundo Libâneo (2007) a educação formal é aquela que se refere a estruturação, organização e o planejamento intencional de um modo sistemático. O mesmo afirma que onde há ensino (escolar ou não) ali está presente a educação formal. Considerando essa afirmação, pode-se considerar que aulas em salas específicas, das igrejas evangélicas são aulas formais.

A educação informal é relativa a toda gama de aprendizagens que se realiza e que acontece sem que haja um planejamento específico e, muitas vezes, sem mesmo perceber o aprendizado informal, acontece através da vivência individual e social. “A expressão ‘informal’ confunde-se com não formalidade, entretanto, segundo Libâneo (2001), além disso, “o termo formal refere-se a tudo que implica uma forma, isto é, legível, estruturado, o modo como algo se configura”(Libâneo, 2001, p.81).

Pode-se dizer então, que o canto congregacional possibilita o aprendizado informal, pois o mesmo é realizado sem a intenção de profissionalização, com apenas o intuito de adorar a Deus, de maneira que o aprendizado é realizado de forma espontânea. Conforme Nassif, (1980) a educação informal é um processo contínuo de aquisição de conhecimentos e competências que não se localizam em nenhum quadro institucional.

Dessa forma, o termo informal é o mais adequado para indicar a modalidade de educação que resulta do ambiente em que os indivíduos se envolvem nas relações socioculturais e políticas que se fundem diante do grupo (Libâneo, 2007).

Nesse contexto, o mais importante é compreender que a prática pedagógico-musical pode ”acontecer tanto em espaços formais como em não formais, pois o conhecimento específico desta área artística não está só nas instituições, mas fortemente presente em diversas situações do cotidiano” (Kramer, 2000, p. 53).

Portanto, o ensino de música pode ocorrer nas mais diversas formas e em vários níveis de aprofundamento; pode ocorrer em espaços formais, não formais e informais tais como

escolas de música, escolas regulares, universidades, bandas, clubes, professores particulares e também nas igrejas. Assim, o ambiente da igreja pode ser considerado um destes espaços de aprendizagem musical informal, levando-se em conta o cotidiano da atividade musical e do ministério de música, que é responsável por parte da formação de muitos músicos em atividade no Brasil (Gainza, 1988).

As atividades musicais desenvolveram-se desde a origem da igreja e nos últimos anos ocorre em praticamente todos os setores da igreja. No início, esta contava com grupos pequenos de louvor; um cantor ministrava enquanto um músico acompanhava com o órgão ou violão (Bueno; Kerr, 2007). Pode-se dizer então, que o canto congregacional possibilita o aprendizado informal, pois o mesmo é realizado sem a intenção de profissionalização, com apenas o intuito de adorar a Deus, de maneira que o aprendizado é realizado de forma espontânea.

Sobre música no espaço cristão acontece quando transforma as informações assimiladas em conhecimentos, habilidades, comportamentos e atitudes. Aprendizagem é uma das funções mentais mais importantes em humanos. Dessa forma, a evolução do aprendizado acontece quando cada um aprende de forma diversificada e é aí que entra o papel do professor, mediando o conhecimento prévio que o aluno já possui e o conhecimento que será inserido. Isso significa que o professor deve estabelecer uma ligação entre o que será ensinado ao aluno e relacionar com o conhecimento que o aluno já possui, para que o aluno possa ter interesse no que será estudado, e assim, criar uma conexão com a sala de aula e o seu dia a dia (Silva; Delgado, 2018).

Acredita-se que os estudos que relacionam música, apontam que são vários os espaços onde se aprende e ensina música, representando apenas uma parte dos inúmeros contextos presentes nas sociedades, urbanas ou não, onde a experiência de ensino e aprendizagem da música acontece (Souza, 2004).

2.4 A influência da música evangélica na formação do músico

A história do movimento evangélico revela que através do ensino musical oferecido pelas igrejas que buscam preparar os músicos de forma prática, alguns instrumentistas e cantores participam também do mercado de trabalho musical secular (Rocha, 2019).

Com o crescimento das comunidades evangélicas, cresce a possibilidade do ensino. Esse fato é tão significativo, que as próprias estruturas administrativas das comunidades respectivas tornaram-se espaço oficial de ensino musical, em alguns casos tornando-se até curso superior em música (Rocha, 2019, p.15).

Várias igrejas evangélicas se propõem a forma sua comunidade eclesiástica e sua comunidade social (pessoas pertencentes ao bairro no qual a igreja está instalada). Pode-

se perceber pela presença de estudantes de música presentes nas escolas formais de música (Rocha, 2019).

Este movimento de renovação, presente em vários líderes teólogos e músicos desde a idade média, influenciaram a formação musical presente na igreja cristã protestante que a princípio, desligada da igreja cristã católica, começou a criar seus próprios recursos de existência e persistência na história da igreja (Santos, 2013).

Portanto, percebe que a presença de músicos evangélicos tem mudado o cenário das igrejas que recebem de volta seus fiéis com uma formação mais ampla do que seja o conceito de música. A influência musical de igrejas evangélicas na formação de músicos que estudam na escola formal de música, ou seja, nos cursos de Bacharelado, onde a participação nos cultos quer seja como ouvinte ou como participante musical contribui para a formação do músico (Santos, 2013).

Este estudo trata sobre a influência da música evangélica na formação do músico, onde buscou a investigação no sentido de compreender como essa atuação musical nas igrejas evangélicas, motivou os musicistas destes espaços, e a influência na participação de alguns para a carreira acadêmica e a crescente busca pelo mercado profissional. Usando como recurso metodológico uma pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, direcionadas na construção do tema em estudo.

3 METODOLOGIA

Metodologia, palavra derivada de “método”, significa caminho ou via para a realização de algo. De acordo com Oliveira (2001), o método representa “um caminho seguro, uma via de acesso que permita interpretar com a maior coerência e correção possíveis questões sociais propostas num dado estudo, dentro da perspectiva abraçada pelo pesquisador” (Oliveira, 2001, p. 17). Desse modo, pode-se afirmar que metodologia é o caminho a ser trilhado para a produção do conhecimento científico.

A perspectiva metodológica qualitativa em educação musical não trata somente dos aspectos musicológicos envolvidos nas relações, mas também da interpretação dos silêncios, dos gestos, da teia de significados que configuram essas interações. Dessa maneira, investigar

“não é aplicar simples procedimentos ou seguir indicações teóricas, e sim um ato interpretativo, produto da interação com o mundo social” (Kleber, 2008, p. 218).

Quanto a técnica da pesquisa bibliográfica consistiu no tipo de pesquisa descritiva, uma vez que busca aprimorar o conhecimento sobre o tema estudado, e propõe a investigar e descrever objetos e sujeitos em seu ambiente. Quanto ao tipo do estudo, além da pesquisa bibliográfica já citada, em um segundo momento, foi realizado um estudo de campo, sugerindo-se “uma análise específica da relação entre um caso real, modelos e teorias. A ênfase dada à compreensão do fenômeno coloca a pesquisa dentro de pressupostos qualitativos do estudo de campo visando compreender quais processos de utilizados na prática musical na igreja.

Dessa forma, entende-se que os procedimentos metodológicos são importantes ferramentas de auxílio, para a realização desse estudo, pois permitirão através do conhecimento dos métodos e técnicas de pesquisas realizarem de um modo científico, a coleta de dados para então conhecer e avaliar a percepção sobre a prática musical nas igrejas.

Para a realização deste trabalho, a pesquisa foi realizada no mês de maio e junho de 2025. A metodologia utilizada, e segue conforme os seguintes procedimentos.

3.1 Caracterização do campo da pesquisa

O campo objeto da pesquisa trata-se da Igreja Evangélica Renovo, situada no endereço Avenida Jerônimo de Albuquerque, no bairro Angelim, na cidade de São Luís, Maranhão.

Para utilização deste campo de estudo foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme o Anexo A e o Termo de Autorização para realização da referida pesquisa conforme Apêndice B.

3.2 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas com variáveis qualitativas, modelo constante no Apêndice A, aplicados junto ao corpo de músicos integrantes do Ministério de Louvor da Igreja Renovo.

Foi também aplicada entrevista junto ao pastor presidente da igreja, entrevista esta de maneira semiestruturada, ou seja, a partir da elaboração de tópicos específicos a serem abordados, permitindo alterações e a inclusão de novas questões de acordo com o rumo da entrevista. As entrevistas semiestruturadas, ainda que partindo de temas e questões pré-

estabelecidas, possibilitam uma dinâmica mais flexível para a investigação, seguindo o que o entrevistado considera importante (Bresler, 2007).

Este contato direto com os participantes da pesquisa, foi de suma importância, pois como afirma Stake (2011), as interpretações na pesquisa qualitativa destacam os valores e as experiências humanas e, portanto, "uma maneira de se fazer uma pesquisa qualitativa é encontrar os significados das experiências pessoais que transformam as pessoas. Descobrir os momentos marcantes na vida de alguém" (Stake, 2011, p. 48).

3.3 Público alvo

Os participantes, sujeitos no universo da pesquisa composto pelos 25 (Vinte e cinco) integrantes do Ministério de Louvor da Igreja Renovo, após assinatura do Termo de consentimento livre esclarecido, conforme Apêndice C.

Quanto ao público alvo foram os integrantes do Ministério de Louvor da Igreja Cristã Evangélica Renovo. A escolha do grupo do qual sou membro integrante se justifica pelo fato de que apresenta elementos característicos da cultura musical gospel, tornando-o representativo de um fenômeno contemporâneo, embora permaneça singular pelas suas especificidades.

4. ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA

Após autorização para realização da pesquisa e aplicação do questionário, neste item são apresentados os dados levantados e apuração das informações coletadas na pesquisa de campo, com a finalidade de relacioná-las com o referencial teórico estudado. Os dados obtidos foram submetidos à análise, representados através de tabelas e comentários, sobre os aspectos que tangem ao objetivo do estudo, bem como, buscando extrair a visão dos respondentes em relação à questão levantada sobre a prática musical informal na igreja e sua contribuição no despertar para o ensino formal de música.

Através da análise dos dados levantados foi possível identificar o perfil dos respondentes integrantes do ministério de louvor, a caracterização do campo de pesquisa, bem como apresentar uma análise sobre a prática musical na igreja Renovo.

4.1 A Igreja Cristã Evangélica Renovo

A igreja em que se contextualiza esse trabalho trata-se da Igreja Cristã Evangélica Renovo de São Luís, localizada no Endereço: Avenida Jerônimo de Albuquerque, R. Projetada, 977A - Angelim, São Luís - MA, 65066-620, em São Luís-MA.

Nasceu como fruto de um avivamento na década de 1990 e foi constituída em 1997, por meio dos pastores Hudson Medeiros e Risselma Teixeira, Dalmo (*In Memoriam*) e Maria Dulce Borges, Olavo (*In Memoriam*) e Lucy Rosane Silva, e demais membros fundadores. A congregação começou no centro da cidade, em um prédio alugado do antigo supermercado Confiança, na Rua Rio Branco (1997-1998); depois, no antigo cinema "Monte Castelo" (1999-2000), seguindo para o bairro do São Francisco (2001-2002), (2003-2010), por 7 anos em "Berseba") e na Escola Mônica Vale no bairro Vinhais de 2010 a 2014 por 4 anos. Na loja e galpão onde hoje é parte da Loja Revest no bairro Angelim.

Ordenados em junho de 2003, os pastores, Charles Chai e Ericka Chai assumiram a liderança em janeiro de 2004 e seguem firmes no pastoreio e presidindo o ministério Renovo.

A igreja Renovo tem aproximadamente 250 (duzentos e cinquenta) fiéis, entre adultos e crianças. Seu organograma funcional está organizado em 23 (vinte e três) serviços ministeriais, dentre eles o Ministério do Louvor, com 22 (vinte e dois) membros voluntários. Conta com 10 (dez) diáconos ordenados, e 8 (oito) aspirantes, 10 (dez) presbíteros e 16 (dezesesseis) obreiros.

4.2 Perfil dos integrantes do Ministério de Louvor

Quanto ao perfil dos respondentes as informações levantadas compreendem: quanto a idade, sexo, formação acadêmica (Graduação e Pós-graduação), e formação musical, bem como forma de atuação no ministério, conforme demonstrado nas Tabelas abaixo.

Tabela 1 – Respondentes por idade

IDADE	QNTD	PERCENTUAL
18 a 39 anos	14	63,64%
40 a 54 anos	8	36,36%
TOTAL	22	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

A tabela 1 apresenta o perfil dos respondentes pela idade que demonstra um maior percentual de 63,64% com idade entre 18 a 29 anos, e 36,36% na faixa etária de 40 a 50 anos.

Tabela 2–Respondentes por Sexo

SEXO	QNTD	PERCENTUAL
Masculino	12	54,55%
Feminino	10	45,45%
TOTAL	22	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

A Tabela 2 apresenta um percentual de 54,55% de predominância de respondentes do sexo masculino enquanto apresenta 45,45% do sexo feminino.

Tabela 3– Respondente por formação acadêmica

FORMAÇÃO ACADÊMICA	QNTD	PERCENTUAL
Superior completo	10	45,45%
Superior cursando	1	4,55%
Nível Médio	3	13,64%
Nível Técnico	2	9,09%
Pós Graduação (<i>Lato Sensu</i>)	6	27,27%
TOTAL	22	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

A Tabela 3 apresenta a formação acadêmica dos respondentes que compreende um percentual de 45,45% de formação de nível superior, 4,55% de nível superior cursando, 13,64% dos respondentes nível médio, 9,09% de respondentes de nível Técnico e 27,27% com pós-graduação *Lato sensu*.

Tabela 4– Respondentes por formação musical

FORMAÇÃO MUSICAL	QUANT	PERCENTUAL
Superior cursando (licenciatura em música)	2	9,09%
Superior completo (Licenciatura em música)	1	4,55%
Pós Graduação <i>Lato Sensu</i> (Música)	2	9,09%
Músico profissional	1	4,55%
Técnico sonoplasta	1	4,55%
Nenhuma formação musical	15	68,18%
TOTAL	22	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor

A Tabela 4 apresenta a formação musical dos respondentes com um percentual de 9,09% cursando Licenciatura em Música, 4,55% curso concluído de Licenciatura em música; 9,09%

pós-graduado em música, 4,55% músico profissional; e 4,55% Técnico Sonoplasta, 68,18% sem nenhuma formação musical acadêmica onde o aprendizado se dá através da prática e vivência musical na igreja.

Tabela 5 – Início do interesse pela Música

INTERESSE PELA MÚSICA	QNTD	PERCENTUAL
Por orientação de pais ou outro familiar	4	18%
Sempre teve afinidade musical o desejo de ser um músico	12	55%
Atividades musicais na escola	2	9%
Incentivo da liderança do louvor	4	18%
TOTAL	22	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

Conforme relatos dos respondentes, na Tabela 5, 18% iniciaram na vida musical por orientação dos pais e influências familiares, enquanto 55% por ter afinidade musical e desejo de ser músico, 9% durante as atividades musicais na escola e 18%, incentivado pela liderança do louvor.

Tabela 6 – Primeiro contato com a prática musical.

PRIMEIRA PRÁTICA MUSICAL	QNTD	PERCENTUAL
Em casa	3	13,64%
Na igreja	19	81,82%
TOTAL	22	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

Conforme Tabela 6, quando indagados sobre a primeira experiência na prática musical, 13,64% relatou a vivência em

em 1997, quando da fundação de igreja Renovo. Inicialmente com 6 (seis) integrantes casa, enquanto 81% relatou sua primeira experiência iniciou na igreja e 4,55% na escola.

4.3 O Ministério de Louvor da Igreja Renovo

O Ministério de louvor foi criado e foi evoluindo ao longo do tempo e hoje com 22 membros voluntários entre instrumentistas, cantores, vocal, sonoplastas.

4.3.1 Sobre a participação no Ministério de Louvor

Durante a pesquisa foi possível observar e identificar características do grupo tendo como respostas com relação à opção do respondente na participação e o tempo em que atua no louvor, identificar sua percepção sobre quais contribuições o ministério de louvor proporciona para a Igreja, discorrer sobre a definição do repertório, atividade predominante e como ele se sente fazendo parte desse ministério.

Tabela 7 – O que o levou a fazer parte do ministério de louvor

PARTICIPAÇÃO NO MINISTERIO DE LOUVOR	QNTD	PERCENTUAL
Louvar e adorar a Deus	20	91%
Por amor a música como expressão de arte e louvor	2	9%
TOTAL	22	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

Conforme Tabela 7, quando indagados sobre o que os levou a participar do Ministério de Louvor, a maioria em 91% respondeu que o interesse se deu pelo motivo de louvar e adorar a Deus e por amor à música como expressão de arte e louvor e agradecer pelo dom recebido. Neste sentido, conforme (Rossbach, 2006) é através da música cristã que existe a busca também do crescimento espiritual.

Tabela 8 – Tempo de atuação no ministério de louvor

TEMPO/ATUAÇÃO NO MINISTERIO DE LOUVOR	QNTD	PERCENTUAL
3 a 19 anos	13	59,09%
20 a 32 anos	9	40,91%
TOTAL	22	100,00%

Fonte: Elaborada pelo autor

Conforme Tabela 8, o tempo e atuação dos integrantes no ministério de louvor compreende 59,09%% na faixa de 3 a 19 anos, 40,91% na faixa de 20 a 32 anos.

Na visão dos integrantes do Ministério de Louvor, quando indagados sobre que contribuições que esse Ministério proporciona para a Igreja, estes se posicionaram afirmando que existe uma melhor comunicação e entendimento da Palavra; há uma maior contribuição na Minистраção e que dessa forma a música conduz à adoração a Deus. Prepara o ambiente

espiritual e assim edifica a igreja através do louvor. Portanto, estas respostas corroboram com a opinião de (Rossbach, 2006) quando afirma que a música no espaço religioso é considerada além de um serviço religioso, como uma prática musical como a função evangelizadora.

Quando indagados sobre o repertório e como é feita a escolha das músicas, em sua maioria respondeu que o repertório é escolhido com a orientação do responsável pelo louvor e de acordo com a pregação a ser ministrada durante o culto. Nesse sentido, segundo Reck (2011) os louvores de adoração são constituídos por diferentes partes e cada denominação ou congregação tem sua doutrina preestabelecida. Embora haja diversos momentos caracterizados pela espontaneidade dos integrantes, sendo possível notar um certo padrão na organização das músicas que são executadas no culto.

A Tabela 9 apresenta a forma de aprendizagem musical do repertório

Tabela 9 – Aprendizagem musical do repertório

APRENDIZAGEM MUSICAL DO REPERTÓRIO	QNTD	PERCENTUAL
Treino em casa através de aplicativos e no ensaio semanal	15	68%
Somente ouvindo as músicas	7	32%
TOTAL	22	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

Quando abordados sobre a forma como acontece a aprendizagem do repertório do Ministério de Louvor, conforme dados da Tabela 9, em sua maioria respondeu que o treino acontece em casa, no seu dia a dia, através de amigos e das mídias sociais, bem como durante o ensaio semanal, todas as quintas feiras. Percebendo assim que as aprendizagens musicais dos integrantes estão atreladas a outras práticas e experiências vividas, fora do âmbito da igreja.

Tabela 10 – Atividade musical no Ministério de Louvor

ATIVIDADE MUSICAL NO LOUVOR	QNTD	PERCENTUAL
Grupo Vocal	9	41%
Cantor	1	4,55%
Instrumentista	9	41%
Instrumentista e cantor	1	4,55%
Técnico de som (sonoplasta)	1	4,55%
Professor e Regente	1	4,55%
TOTAL	22	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

A Tabela 10 apresenta os respondentes por atuação no Ministério de Louvor, sendo 41% do grupo vocal, 41% instrumentista, 4,55% instrumentista e cantor, 4,55% cantor, 4,55% técnico de som e 4,55% professor e regente.

Quanto aos instrumentos utilizados pelos integrantes do Ministério de Louvor estão representados na Tabela 11 a seguir.

Tabela 11– Instrumentos musicais utilizados no Ministério de Louvor

INSTRUMENTO	QNTD	PERCENTUAL
Violão	1	4,55%
Bateria	1	4,55%
Baixo	3	13,64%
Guitarra	1	4,55%
Trompete	2	9,09%
Teclado	3	13,64%
Nenhum	11	50,00%
TOTAL	22	100,00%

Fonte: Elaborada pelo autor

A Tabela 11 apresenta os instrumentos musicais utilizados no Ministério de Louvor que compreendem 4,55% utiliza o violão, bateria e guitarra, enquanto 13,64% utiliza o baixo e teclado, 9,09% o trompete, e os demais membro 50% não utilizam instrumento, sendo o Vocal, Técnico de som e Professor/Regente.

Quando indagados sobre como se sentem em fazer parte do Ministério do Louvor, em sua maioria se sentem honrados e gratos por fazer parte do louvor, contribuindo para o despertar dos irmãos em cristo na adoração a Deus.

4.3.2 Prática e aprendizagem musical na Igreja Renovo

Conforme observado no referencial teórico apresentado nesta pesquisa, os espaços musicais religiosos apresentam uma diversidade que possibilita o aprendizado com a criação de significados para a prática do fazer musical possibilitando essa prática através de ensaios, prática musical em conjunto na igreja ou em roda de amigos .Outro fator a considerar trata-se da importância da música na rotina de uma igreja evangélica com a conscientização daqueles que querem se envolver com essa arte a um maior aprimoramento e preparo para essa responsabilidade.

As igrejas abrem estes espaços e oportunidades para tocar e cantar, bem como desenvolver as habilidades musicais. Portanto, um repertório diversificado é um dos fatores que também somam a esse diferencial de se participar do meio musical das igrejas evangélicas.

Quanto à dinâmica de organização das apresentações esta se dá através de ensaios que contribuem para a relação e interatividade do grupo e também trabalha a afinação, técnica vocal, percepção auditiva e leitura musical.

Sobre a forma de registro das músicas as mais utilizadas são as letras, usadas para identificar as canções e as e cifras facilitando a leitura e execução dos músicos.

Não foi identificada nenhuma prática de educação musical na igreja Renovo. Dessa forma, o ambiente da igreja pode ser considerado um destes espaços de aprendizagem musical informal, levando-se em conta o cotidiano da atividade musical e do ministério de música, que é responsável mesmo assim, por parte da formação de muitos músicos em atividade no Brasil (Gainza,1988).

4.3.3 As práticas musicais na igreja e sua contribuição para a formação musical

A influência que as práticas e as vivências musicais na igreja trazem contribuições para opção de formação musical, está relatada na Tabela 12 a opinião dos integrantes do Ministério de Louvor da Igreja Renovo.

Tabela 12 – Práticas musicais na igreja e sua contribuição para a formação musical

PRÁTICAS MUSICAIS NA IGREJA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO MUSICAL	QNTD	PERCENTUAL
Sim	19	86%
Não	3	14%
TOTAL	22	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

Com um resultado de 86% de afirmações positivas quanto a contribuição das práticas e vivência musicais para a formação musical de seus integrantes, fica evidente que é fundamental que músicos atuantes em igrejas que desejam uma carreira profissional busquem formação complementar e diversificada, explorando diferentes estilos musicais e aprimorando suas habilidades técnicas e interpretativas. A igreja pode ser um excelente ponto de partida, mas não deve ser o único espaço de formação musical. Entende-se que, neste caso acontece uma troca múltipla de conhecimentos onde se expande de dentro para fora do estabelecimento e vice-versa (Lorenzetti, 2012. p.10).

Outro aspecto abordado na pesquisa trata da necessidade de classificação da aprendizagem musical nas igrejas cristãs, uma vez observando os aspectos da educação formal, não-formal e informal. Entendendo que os elementos que diferenciam esta classificação são os relativos, à organização e à estrutura do processo de aprendizagem conforme ressalta Rocha (2019, p. 15).

A opinião dos respondentes corrobora com o posicionamento de Freitas (2008) quando enfatiza que mesmo não sendo institucionalizadas para a o ensino formal de música, e embora não haja dados estatísticos precisos, observa-se um aumento crescente do número de músicos evangélicos, buscando o acesso às instituições de educação formal, que permitem a continuidade dos estudos fora do ambiente religioso.

Portanto, se por um lado, existe a falta de preparo e da formação específica dos profissionais em relação às novas propostas de ensino da música, por outro lado, “a igreja é um espaço que em geral apoia este trabalho tanto financeiramente quanto pelo esforço por parte dos professores” com vistas a um trabalho de preparar os músicos visando às apresentações em suas igrejas, bem como a profissionalização da música gospel (Freitas, 2008, p.33).

A Tabela 13 apresenta a opinião dos integrantes do grupo do Ministério de louvor sobre a prática musical na igreja, conforme segue.

Tabela 13 – A prática musical da igreja como educação formal, não formal ou informal

EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL OU INFORMAL	QNTD	PERCENTUAL
Formal	0	0%
Não Formal	0	0%
Informal	22	100%
TOTAL	22	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

Na opinião dos respondentes trata-se de uma educação informal, pois é baseada em uma vivência prática, com trocas de experiências e aprendizado coletivo. Embora envolva disciplina, ensaios, treinos musicais, ela normalmente não segue um padrão rígido ou metodologias acadêmicas formais com uma escola de formação musical. Nesse sentido, Martinoff (2010) ressalta a importância da educação musical na atualidade no culto evangélico mesmo que essa educação seja informal. A música é componente essencial do culto evangélico, juntamente com as orações e sermão.

Quando abordados sobre como sua trajetória no Ministério de Louvor da igreja o estimulou a estudar música, os respondentes informaram que mesmo alguns iniciando suas trajetórias em outros espaços e depois ingressando no Ministério de louvor, o que mais os impactou foi o incentivo das lideranças da igreja, o contato nos ensaios com professores músicos já formados, identificação da necessidade de aprender mais sobre música para buscar o aprimoramento da técnica musical, ter a oportunidade de incentivar seus filhos a ter contato com a música e por fim poder buscar um aprimoramento para prestar um louvor para a adoração.

Quanto à abordagem sobre os aspectos da atividade de aprendizagem musical na igreja os respondentes consideram importantes para a sua formação como músico, embora um pequeno grupo de 9 (nove) participantes não tenham nenhuma formação musical, vivendo apenas das experiências vivenciadas no Ministério de Louvor, a maioria relata que considera alguns aspectos importantes nessa aprendizagem pelo fato de atuar junto a pessoas mais experientes na música; a possibilidade de praticar mais a performance no instrumento; os desafios de se apresentar ao vivo; a prática da comunhão com os irmãos; estar constantemente em contato com a música; o estímulo pra não desistir nunca; fazer parte do grupo e aprimorar comunicação através dos ensaios; o crescimento espiritual, fortalece a expressividade e a sensibilidade artística; Importante para o desenvolvimento e aprimoramento musical; o relacionamento com a equipe.

Quando abordados sobre a necessidade de uma formação acadêmica para exercer a atividade musical na igreja, na maioria, 17 (dezessete) respondentes afirmam que não consideram necessários embora seja muito importante e necessário para aplicar o ensino de forma didática. Seria o ideal, pois com a formação as pessoas aprendem de forma didática e ampliam seu desenvolvimento técnico musical.

Sobre a interatividade dos integrantes do Ministério de Louvor no sentido de troca de conhecimento musical, os 22 (vinte e dois) membros afirmam que embora com pouca frequência, interagem no sentido de ajudar uns aos outros. Interação e troca de conhecimento são essenciais, pois aprendem através da troca de experiência compartilhando técnicas, estilo, fortalecendo assim o desempenho coletivo.

Quanto ao grau de importância da música na igreja, todos os 22 respondentes afirmam que cultuar e louvar a Deus através da música tem desde o antigo testamento tem sido de grande importância, além de conhecer e produzir um vasto repertório musical, e principalmente por contribuir na iniciação musical e influenciar sobre a importância da formação musical nas escolas e universidades.

Sobre as dificuldades e possibilidades vivenciadas no exercício da música na igreja, todos os respondentes chamaram a atenção para a necessidade de um maior conhecimento e educação básica musical, no sentido de realizar cursos de aperfeiçoamento; ampliar a quantidade de ensaios para a busca de uma maior interatividade e melhor desenvolvimento técnico do grupo; melhorar a capacidade dos equipamentos; necessidade de ter mais voluntários.

4.3.4 Entrevista

Esta entrevista, realizada por mim, no dia 24 de junho de 2025, através de WhatsApp faz parte da coleta de dados aplicada junto ao Pastor Rafael de Souza Garreto, que atua na atividade musical desde os 11 anos de idade na igreja e há 31 anos atuando como cantor e atualmente coordenador e cantor solo do Ministério de Louvor da Igreja Cristã Evangélica Renovo.

Quando questionado sobre a criação do ministério de louvor na Igreja Renovo.

O serviço ministerial de louvor e adoração sempre foi uma forte marca na Igreja Renovo. Desde a fundação da igreja, o ministério de louvor foi constituído como parte fundamental dos cultos. Portanto, todas as atividades e serviços desenvolvidos pela igreja trazem momentos ou períodos de execução do louvo".

Sobre como eram realizados os Ministérios de louvores e as músicas na Igreja Renovo, o entrevistado informa que:

Sempre foram constituídos por pessoas com um chamado ministerial e vocacional para música, mas não se restringindo somente ao saber tocar ou cantar, o ingresso nessa área da igreja sempre ocorreu mediante critérios como uma vida piedosa cristã, com o exercício das disciplinas espirituais – oração, jejum, meditação nas escrituras sagradas e testemunho público de cristão. Quanto às músicas, a seleção é feita a partir de uma curadoria entre a liderança pastoral e direta do ministério. Os componentes do grupo sugerem e essas canções são submetidas à luz do ensino bíblico e direcionamento espiritual para aquele momento.

Quando indagado como é constituído o Ministério de Louvor, atualmente, informa que “É constituído por membros congregantes da igreja vocacionados para esse ministério de música. São subdivididos em duas categorias: instrumentistas e cantores”.

Ainda sobre qual é o papel da música na sua igreja, a resposta foi: “Adoração e louvor a Deus, depois exaltar a essência de Deus e sua palavra através da música”.

E quanto a sua opinião como o Ministério de Louvor favorece a Igreja, o entrevistado responde que “Sim, na medida em que a leva ao conhecimento e relacionamento com Deus através da linguagem musical”.

Ao ser indagado sobre sua opinião de como a Igreja Renovo pode estruturar uma educação informal para o ministério de louvor, se posiciona no sentido de que “Ao fazer uso da música em todas as atividades ministeriais, dando a importância bíblica que o louvor possui, a Igreja promove o processo de aprendizagem musical para a congregação e estimula novos ministros a se integrarem ao ministério de música”.

Numa análise e reflexão sobre as opiniões apresentadas no questionário e entrevista, observou-se que a informalidade na vivência musical e a falta de um conhecimento técnico no início das atividades são fatores que estimulam o ingresso de pessoas ao aprendizado formal de música. Nesse sentido o ministro de louvor exerce o papel de estimular e promover recursos voltados para o ensino, na igreja Renovo. Tal medida visa o desenvolvimento, evitando assim uma estagnação de aprendizado dos integrantes do ministério de louvor. O que pode promover um equilíbrio entre a informalidade e a necessidade técnica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa foi possível discorrer sobre a prática musical informal na igreja e, trazendo uma vivência na Igreja Cristã Evangélica Renovo, em São Luís-MA, bem como trazer o tema para análise e discussão acerca da questão levantada sobre aprendizado musical informal e sua influência na contribuição pelo despertar para o ensino formal de música.

O trabalho apresentou uma breve contextualização sobre a história música em igrejas evangélicas no Brasil, observando-se independentemente das técnicas expressivo-vocais utilizadas e a quais fins específicos se destinem, para a educação musical, o ambiente religioso funciona como um ambiente “formativo-musical”.

Em resposta aos objetivos deste estudo foi possível analisar a prática musical informal na Igreja Cristã Evangélica Renovo, sediada em São Luís, bem como refletir sobre a importância dessa prática musical, buscando compreender o impacto das vivências musicais na igreja evangélica, e como são preparados os seus membros com a finalidade de ingressarem no Ministério de Louvor da igreja.

Assim como identificar a prática musical na igreja pesquisada, e os procedimentos utilizados; conhecer o perfil musical dos integrantes do Ministério de Louvor e verificar como se dá a prática musical na igreja.

O resultado apresentado está pautado nas de afirmações positivas quanto a contribuição das práticas e vivências musicais para a formação musical de seus integrantes, ficou evidente que os integrantes do Ministério de Louvor buscam por mais conhecimentos e experiências profissional através de formação complementar e diversificada, explorando diferentes estilos musicais e aprimorando suas habilidades técnicas e interpretativas.

Com a pesquisa foi possível compreender a contribuição e a atuação musical da Igreja Cristã Evangélica Renovo e como essa atuação interfere no processo de interesse e imersão ao conhecimento musical junto aos integrantes do seu Ministério de Louvor. Observou-se também que a Igreja pesquisada, além de proporcionar todo o ambiente que permite liberdade para experimentar, criar e aprender musicalmente, também preza por um sentimento de cooperativismo entre os integrantes do grupo e seus fiéis.

E assim, espera-se que esta pesquisa contribua para uma reflexão sobre este tema tão importante e para uma ampliação dos estudos nesta área, pois a educação musical em espaços não formais tem uma longa trajetória com desafios a percorrer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Suenia Barbosa de. **Martinho Lutero e os usos da música: O passado ainda canta.** São Paulo. Dissertação de Mestrado em Educação, Arte e história da Cultura. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UPM_4034b0d2ddb59f25740070b26a7027e1.

ALMEIDA, Ricardo. O Estudo da Música no Contexto Atual: O que você precisa saber. 2023. **Portal Bienal do livro.** Disponível em: <https://www.bienaldolivrojf.com.br/o-estudo-da-musica-no-contexto-atual-o-que-voce-precisa-saber/>.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BAGGIO, Sandro. **Música Cristã Contemporânea.** São Paulo: Editora Vida, 2005.

BÍBLIA. **Bíblia de Estudo NVI.** São Paulo: Editora Vida, 2003.

BÍBLIA. **Temas de concordância:** Antigo e novo testamento. Nova versão internacional Rio de janeiro. 2005.

BRASIL, Presidencia da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1996. **Diário Oficial da União**, 23/12/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm.

BRASIL, Presidencia da República. Lei n. 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação para dispor sobre a

obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. ” (NR). **Diário Oficial da União**, 19/08/2008. Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm.

BRASIL, Presidência da República. Lei n. 13.278 de 2 de maio de 2016. Altera § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. **Diário Oficial da União**, 2016. Brasília; 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. Tradução de Sérgio Figueiredo. **Revista da ABEM**, nº 16, março de 2007, p. 7-16.

BUENO, Marcos Paulo Blasques; KERR, Dorotéa Machado. Música evangélica hoje um estudo da atividade musical na igreja. In: **Congresso da ANPPOM 17**, 2007. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=MtxoPsMAAAAJ&hl=pt-PT>.

CAMPELO, Regina Célia Lopes. **O coro como fator musicalizador na Igreja Presbiteriana do Brasil**. 1999. 203 f. Dissertação (Mestrado em Música) Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário.

ESPÍRITO SANTO, Ronaldo. A importância do ensino coletivo da música na formação do músico". **Revista Música Hodie**, v. 6, n. 2, p. 13-24, 2006.

FRATELLI, Samuel. Estudos- **Ministrando louvor, musicando, sala de estudos e reflexões**. Editora Adorando, Belo Horizonte, Minas Gerais, 16 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.adorando.com.br/por-que-musica-naigreja/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

FREITAS, Débora Ferreira. **Educação musical formal, não-formal e informal**: Um estudo sobre processos de ensino da música nas igrejas evangélicas do Rio de Janeiro, 2008. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GARRETO, Raphael de Souza. Ministério de Louvor da Igreja Cristã Evangélica Renovo. **[Entrevista concedida a] Pedro Henrique Ribeiro da Silva**. Igreja Cristã Evangélica Renovo, São Luís, 24 jun. 2025.

GOLDINGAY, J. **Pentateuco para todos: Êxodo e Levítico**. 1ª Edição. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. 5.ed. Lisboa: Gradativa, 2007.

KLEBER, M. Projetos sociais e educação musical. In: SOUZA, J. (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 213-236

KRAMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. **Revista Em Pauta** v.11, n° 16/17, abr/nov. p. 51-72. Porto Alegre, 2000. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/04/dissertacao-andre-reck.pdf>

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Curitiba: Editora da UFPR. **Educar, Curitiba**, n. 17, p. 153-176. 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogos e pedagogia, para que?** Editora Cortez: São Paulo, 2007.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. **Educação musical na igreja católica: reflexões sobre experiências em contextos da grande Porto Alegre/RS**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/71576>.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2001.

MARTINOFF, Eliane Hilário da Silva. A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 23, 67-74, mar. 2010.

NASSIF, R. **A Juventude, metáfora da mudança social**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 1980.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Editora Hucitec; Editora UNESP, 2001.

OLIVEIRA, Wenderson Silva; SOUZA, Rodrigo Oliveira de. Música na Base Nacional Comum Curricular: reflexões sobre as propostas curriculares para o Ensino Fundamental. **Revista da ABEM**, [s. l.], v. 32, n. 1, e32109, 2024.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

RECK, André Müller. **Práticas musicais cotidianas na cultura gospel: um estudo de caso no ministério de louvor somos igreja**. Santa Catarina, 2011. Dissertação de mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina. 2011. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/04/dissertacao-andre-reck.pdf>.

ROCHA, Luiz Renato da Silva. Entre o secular e o cristão: Discutindo a formação do músico evangélico. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 11, Vol. 04, pp. 136-158. Novembro de 2019.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. **A igreja como espaço educacional: Contribuições das práticas e vivências musicais no ambiente da igreja na formação de alunos do curso de artes – licenciatura em música – da universidade regional de Blumenau**. Monografia. (Especialização). Programa de Pós-Graduação em “O Ensino da Arte: Fundamentos Estéticos e

Metodológicos do Centro de Ciências da Educação da Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2006.

SABRA. **Cultura musical**: Qual a sua importância nos tempos atuais? SABRA. Sociedade artística brasileira. 2018. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/cultura-musical-qual-a-sua-importancia-nos-tempos-atuais/>.

SANTOS, Marcos Américo dos. **A influência da música evangélica na formação do músico**. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte unidade acadêmica especializada em música curso de licenciatura em música. Natal. 2013.

SANTOS, Ozéias Vieira dos. A bíblia e a música cristã contemporânea: Melodia. The Bible and the Contemporary Christian Music: Melody . **Teologia e Espiritualidade**, vol. 6, no 11. Curitiba, Junho/2019, p. 39-54. Disponível em: <https://faculdadecristadecuritiba.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Artigo-3-Oz%C3%A9ias-Vieira.pdf>

SILVA, Eva Alves da; DELGADO, Omar carrasco. O processo de ensino-aprendizagem e a pratica docente: reflexões. **Rev. espaço acadêmico**, v. 8, n. 2, 2018. Espírito Santo. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-espaco-academico-v08-n02-artigo-03.pdf>.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. In: **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, 7-11, mar. 2004.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. – Porto Alegre: Penso, 2011.

WIERSBE, W. W. **Comentário Bíblico Expositivo**: Antigo Testamento. Santo André: Geográfica Editora, v. III: Poéticos, 2006.

WIERSBE, W. W. **Comentário Bíblico Expositivo**: Antigo Testamento. Santo André: Geográfica Editora, v. I: Pentateuco, 2006a.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS MEMBROS DO GRUPO MINISTÉRIO DE LOUVOR DA IGREJA RENOVO

Este questionário é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), de Licenciatura em Música. Tem como objetivo principal realizar estudo e análise sobre a prática musical informal na igreja evangélica lócus desta pesquisa e refletir sobre a importância dessa prática musical na igreja como incentivo ao ensino formal de música nas escolas e universidades. Na oportunidade, solicitamos autorização para que realize a pesquisa através da coleta de dados através da aplicação de questionário/entrevista, composto por perguntas direcionadas ao tema em questão.

**CONTAMOS COM SEU APOIO!
OBRIGADO**

PARTE I – PERFIL DO RESPONDENTE

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: _____

Formação: _____

Formação continuada: _____

Atuação Musical como: _____

Sobre sua opção pela música: _____

1- Como iniciou seu interesse pela Música?

- () Por orientação de pais ou outro familiar
- () Sempre teve afinidade musical o desejo de ser um músico

Outros _____

2) Onde se deu seu primeiro contato com a prática musical?

em casa na igreja na escola de música amigos aula particular

Trabalho Aprendeu sozinho (autodidata)

PARTE II – SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO MINISTÉRIO DE LOUVOR

1) O que te levou a fazer parte do Ministério de Louvor?

Comente: _____

2) Há quanto tempo atua no Ministério de Louvor? _____

3) Na sua visão, que contribuições o Ministério de Louvor proporciona para a Igreja?

Comente: _____

4) Fale um pouco mais sobre o repertório, como é feita a escolha das músicas?

Comente: _____

5) Como é que você aprende a tocar/cantar as músicas novas que serão apresentadas na Igreja?

Comente: _____

6) Qual a sua atividade musical predominante no Ministério de Louvor?

Canto Instrumentista Instrumentista canto Vocal

Técnico de som Outra: _____

7) Qual o instrumento musical você toca? _____

8) Como você se sente em fazer parte de desse Ministério?

Comente: _____

PARTE III – PRÁTICA E APRENDIZAGEM MUSICAL NA IGREJA RENOVO

1) Como acontece a dinâmica de organização das apresentações do Ministério de Louvor

Escalas Definição repertório Ensaios Outras: _____

2) Qual é a forma de registro da música?

Partituras Letras e cifras Somente letras Nenhum registro

Observações: _____

3) Existe algum trabalho de educação musical na sua igreja?

Aula de instrumento Aula de canto/coral Teoria musical

Outras práticas musicais Não existe

PARTE IV – INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE MUSICAL NA IGREJA NA PROFISIONALIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO MINISTERIO DE LOUVOR

1) Você considera que as práticas e as vivências musicais na igreja trazem contribuições para a sua futura opção de formação musical ?

Sim Não

Comente: _____

2) Você considera a prática musical da igreja como educação formal, não formal ou informal?

Formal Não formal Informal

Comente: _____

3) Em sua opinião o que acha que funcionou em sua trajetória na igreja para que fosse estimulado a estudar música?

Comente: _____

4) Que aspectos ou situações da sua atividade musical na igreja você considera importantes para a sua formação como músico?

Comente: _____

5) Em sua opinião, para se aplicar atividades com música na igreja, precisa ter formação em música?

Sim Não

Comente: _____

6) você considera que há a interatividade para troca de conhecimento musical por parte dos integrantes do grupo?

Sim Não

Comente: _____

7) Em sua opinião qual a importância da prática musical na igreja?

Cultuar a Deus através do Louvor

Conhecer o vasto repertório musical gospel nacional e internacional

Contribuir e influenciar a formação de músicos nas escolas e universidades

Outros: _____

8) Quais as dificuldades e possibilidades vivenciadas no exercício da música na igreja?

Comente: _____

Muito Obrigado.

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Você está sendo convidado (a) para esta entrevista, que faz parte da coleta de dados da pesquisa monográfica sobre a **EDUCAÇÃO MUSICAL NÃO FORMAL NA IGREJA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESPERTAR PARA O ENSINO FORMAL DE MÚSICA: prática e vivência na Igreja Evangélica Renovo em São Luís Ma.**

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Fale um pouco da criação do ministério de louvor na igreja Renovo.
- 2) Como eram realizados os Ministérios de louvores e as músicas na Renovo?
- 3) Como é constituído o Ministério de Louvor?
- 4) Qual é o papel da música na sua igreja?
- 5) Em sua opinião como o Ministério de Louvor favorece a Igreja?
- 6) Como estruturar uma educação informal na Igreja Renovo?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

São Luís, _____ de _____ de 2025.

Prezado Senhor (a),

Por meio deste, apresentamos o (a) acadêmico (a) **Pedro Henrique da Silva Ribeiro**, do 10.º período do Curso de Licenciatura em Música, devidamente matriculado (a) nesta Instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada: A PRÁTICA MUSICAL INFORMAL NA IGREJA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESPERTAR PARA O ENSINO FORMAL DE MÚSICA: vivência na Igreja Evangélica Renovo em São Luís Ma.

O objetivo da pesquisa é realizar estudo e análise sobre a prática musical não formal na igreja evangélica lócus desta pesquisa e refletir sobre a importância dessa prática musical na igreja como incentivo ao ensino formal de música nas escolas e universidades. Na oportunidade, solicitamos autorização para que realize a pesquisa através da coleta de dados através da aplicação de questionário/entrevista, composto por perguntas direcionadas ao tema em questão.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes. Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento do pesquisador (a) em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelo participante. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste (a) futuro (a) profissional e da iniciação da pesquisa científica em nossa região.

Atenciosamente,

Coordenador do Curso deMúsica Licenciatura Presencial

Profº Dr. Orientador do TCC

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

ANEXO A



AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Trabalho monográfico

Tema: A PRÁTICA MUSICAL INFORMAL NA IGREJA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESPERTAR PARA O ENSINO FORMAL DE MÚSICA: vivência na Igreja Evangélica Renovo em São Luís Ma.

Pesquisador: Pedro Henrique da Silva Ribeiro

Telefone: (98) 981170202

E-mail: henritrp@hotmail.com

Pesquisa de Campo: Igreja Evangélica Renovo

Após a leitura do projeto de pesquisa e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecimento de dúvidas, através do qual acredito estar suficientemente informado (a) e ficando ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo, colocando a Igreja Evangélica Renovo a disposição para a referida pesquisa.

São Luís, 03 de junho 2025.

Charles Guimarães Chai

Assinatura do representante legal

Charles Guimarães Chai

(Responsável pela autorização da pesquisa):

Endereço: Avenida Jerônimo de Albuquerque, R. Projetada, 977A - Angelim, São Luís - MA, 65066-620

Telefone contato: (98) 98437-4364